

CONCURSO DA UFF - 2015
RESPOSTAS AOS RECURSOS
CARGO: TODOS OS CARGOS DE NÍVEL E

DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA

| Questão | Gabarito Original | Justificativa | Deferido/ Indeferido | Gabarito alterado para |
|---------|-------------------|---|----------------------|------------------------|
| 01 | E | Para persuadir o leitor a concluir como ele, recorre o autor a várias estratégias argumentativas. Entre elas, (A) a de explicar o sentido de “voto”, termo pertinente ao ponto de vista que defende – como se faz na argumentação que Othon M. Garcia (<i>Comunicação em prosa moderna</i> . 14 ed.: Rio, Fundação Getúlio Vargas, 1988, p. 378-80) chama de <i>formal</i> . Além disso, ele (B) não se exime de aludir a fatos históricos, como aqueles que arrola no segundo parágrafo para provar, exemplarmente, que “a harmonia [na sociedade] é uma empulhação”. Nem deixa de (C) recorrer a raciocínio do tipo lógico-dedutivo, do que é exemplo o primeiro parágrafo do texto -- construído como um silogismo, com premissa maior, premissa menor e conclusão. Vale-se, enfim, em (D), da desautorização de ponto de vista divergente -- o de Carl Schmidt, segundo quem, no jogo político, é necessário eliminar o outro. O que ele NÃO faz, para persuadir seu leitor, é recorrer (E) ao argumento de autoridade. Faz, sim, <u>concessões</u> a vezes orientadas em sentido contrário ao da conclusão a que pretende chegar – como as que se observam no início do segundo parágrafo. Em defesa de sua tese, o autor não se vale de nenhuma autoridade no assunto. | Indeferido | |
| 02 | D | No tópico do quarto parágrafo, o autor emite ponto de vista segundo o qual, na democracia, o conflito político “geralmente não é excessivo”. No desenvolvimento, ele busca persuadir o leitor a acatar tal ponto de vista, enumerando para tanto as razões ou motivos que o <u>justificam</u> : o conflito político “geralmente não é excessivo”, “primeiro, <u>porque...</u> ” e, “segundo, <u>porque...</u> ” As demais alternativas não têm qualquer fundamento. | Indeferido | |
| 03 | B | Nos contextos em que estão empregados, “poder” e “dever” sinalizam que o leitor deve interpretar o conteúdo dos enunciados dados tal como se lê no Gabarito. Veja-se. Diz o autor que “a democracia moderna [...] também gera um certo teor de conflito” (alusão ao conflito “excessivo”). Esse conflito “poderia não existir”, quer dizer, é (ou “seria”) <u>possível</u> evitá-lo, se brigarmos (v. §§ 4 e 5) apenas com votos, se recorrermos, não às armas, mas apenas à palavra, etc.) Já em: “que deve ser amputado”, “deve” pode ser substituído por “precisa”, “necessita”, o que facilita | Indeferido | |

| | | | | |
|----|---|--|------------|--|
| | | grandemente a resposta. | | |
| 04 | B | A relação discursiva entre os períodos dados é de natureza contrastiva. Na conversão dos dois períodos num período único, preserva-se esse contraste ao se reescrever “Mas é o que acontece” como oração concessiva – o que se dá em todas as alternativas apresentadas, com exceção apenas da apontada no Gabarito. De fato, “visto” não tem valor concessivo, mas causal, o que faz com que o novo período sequer se mostre semanticamente coerente. | Indeferido | |
| 05 | E | Os pronomes “lhe”, “que”, “o” e “sua” fazem referência (anafórica) a elemento do texto – respectivamente a: “o ditador”, “procedimentos para garantir o direito de oposição”, “excessivo” e “o outro”. O mesmo não se dá com o possessivo “nosso”. Em “nosso desejo”, faz-se referência ao desejo do autor, e bem assim ao de seu presumível leitor. Trata-se, pois, de referência extratextual. | Indeferido | |
| 06 | C | Em: “tão estudiosa COMO inteligente” (resposta a ser assinalada), tanto quanto em: “a sociedade se organiza COMO uma família”, a conjunção em destaque tem valor <u>comparativo</u> . Nas demais alternativas, “como” manifesta outras noções: de causa, conformidade (duas vezes) e modo. | Indeferido | |
| 07 | C | É a mudança de posição de “também”, e não a de outra palavra ou locução, que altera o sentido fundamental do enunciado. Em: “Mas o regime democrático TAMBÉM cumpre um papel mais reconhecido...”, “também” funciona como determinante de “cumpre”; com a mudança de posição, passa a operar como determinante de “o regime democrático”. Com isso, o que se diz, no primeiro caso, é que o regime democrático cumpre, NÃO APENAS O PAPEL DE RETRATAR DIVERGÊNCIAS... (v. § 1), mas também um papel mais reconhecido, mais alardeado (que se vai explicitar em seguida no texto). No segundo, diversamente, diz-se que, NÃO APENAS OUTROS REGIMES , mas também o democrático cumpre um papel reconhecido... | Indeferido | |
| 08 | A | Em ambos os enunciados transcritos do texto, o verbo “haver” (no sentido de “existir”) é impessoal -- emprega-se apenas na 3ª pessoa do singular. Essa impessoalidade se transmite necessariamente às suas formas compostas. Assim, a hipótese da perífrase “hã de haver” está descartada, o que elimina as alternativas B e E. Ao contrário de “haver”, o verbo “existir”, pessoal, flexiona-se para concordar com seu sujeito: “divergências”, no primeiro caso, e “regras”, no segundo. Com isso eliminam-se as alternativas C e E. Resta, então, apenas a alternativa A: “tenha havido”, no singular, e “hã de existir”, no plural, para concordar com “divergências”. | Indeferido | |
| 09 | D | Nossas gramáticas normativas recomendam que não se proceda à ênclise do pronome átono nas frases ou orações negativas, bem como nas orações subordinadas, donde serem inaceitáveis as mudanças sugeridas nas alternativas A, C e E. Não aceitam, igualmente, na língua padrão, que se inicie frase ou oração por pronome átono, o que destrói a hipótese da próclise proposta em B. Resta apenas a ênclise aventada em D, esta, sim, admitida por todas elas, sem exceção. | Indeferido | |
| 10 | A | No enunciado em questão, o sinal de dois-pontos anuncia uma <u>explicação</u> , conforme o Gabarito. | Indeferido | |

PROGEPE – PRÓ-REITORIA DE GESTÃO DE PESSOAS
CPTA – COORDENAÇÃO DE PESSOAL TÉCNICO-ADMINISTRATIVO
PROGRAD – PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
COSEAC – COORDENAÇÃO DE SELEÇÃO ACADÊMICA

| | | | | |
|--|--|--|--|--|
| | | Isso se comprova facilmente com a substituição desse sinal por uma vírgula seguida de conjunção -- que certamente será uma explicativa: “pois”, “porque”, entre outras. | | |
|--|--|--|--|--|